



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:  
**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
**PROEX**  
PROGRAMA DE EXTENSÃO PROFISSIONAL

## Enquadres clínicos psicológicos em Unidades Básicas de Saúde e a psicanálise proposta por Winnicott.

Ana Vitória Borges Geraldi; Dalila dos Santos Silva; Eloisa Calemes dos Santos; Gabriela PatutoSilva; Henrique Uva do Amaral; Maria Eduarda de Mattos Vernini; Priscila Buzzo; Thaís Souza Paulillo; Tatiane Patricia de Sousa; Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro (orientadora). Câmpus de Assis, Faculdade de Ciências e Letras, Curso de Psicologia, email: gaabipatuto@gmail.com, bolsa/auxílio: PROEX.

**Eixo 2** – “Os Valores para Teorias e Práticas Vitais”

### Resumo

O presente trabalho tem por objetivo promover reflexões acerca da atuação dos alunos, estagiários de psicologia, no âmbito da saúde pública e também do local de realização desta atuação. A ação dos alunos se dá por meio do Projeto de Extensão “Enquadres clínicos winnicottiana na Saúde Pública” na cidade de Assis – SP, cadastrado e financiado pela Pró-reitoria de Extensão Universitária - PROEX com o apoio do Departamento de Psicologia Clínica, do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada “Betti Katzenstein” – CPPA, e da Secretaria de Saúde do município sede do projeto. Possui embasamento teórico na obra de Donald W. Winnicott.

**Palavras Chave:** *Psicanálise; Winnicott; Saúde Pública; Unidade Básica de Saúde.*

### Abstract:

The present work aims to promote reflections regarding the current acting of students, trainees in psychology, in the scope of public health and also the place of accomplishment of such acting. The students' activity happens through the Extension Project “Winnicottian clinical settings in Public Health” in the city of Assis – SP, registered and funded by the Export Financing Program – PROEX with the support of the Clinical Psychology Department, of the Center of Research and Applied Psychology „BettiKatzenstein” – CPPA, and of the Health Secretariat from the city where the project is developed. It has as its theoretical foundation the work of Donald. W. Winnicott.

**Keywords:** *Psychoanalysis; Winnicott; Public Health; Basic Health Unit.*

### Introdução

O psicólogo vem consolidando sua prática e se apropriando do espaço da saúde pública no decorrer dos anos. A dificuldade do ingresso do profissional da psicologia nesse campo se dá, muitas vezes, pela falta de oportunidades que propiciem sua atuação, pela sua formação não direcionada ou insuficiente para esta prática, e, também, pelo fato de o modelo da clínica clássica estar enraizado na prática do psicólogo. (DIMENSTEIN, 1998)

A partir das novas políticas públicas direcionadas à saúde mental, observamos que houve ampliação tanto da qualidade, quanto da participação e de controle social sobre a atuação de profissionais de saúde (DIMENSTEIN, 1998).

No município sede de nosso projeto de extensão, pudemos notar um significativo aumento do número de profissionais da Psicologia em Unidades Básicas de Saúde, além da origem do

Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) no Centro Integrado de Atenção Psicossocial deste município, surgido como uma ação antimanicomial, mas também como resposta às reivindicações da sociedade por atendimentos públicos voltados à saúde mental.

Muitas ações de atenção primária e secundária em psicologia, psiquiatria e de outras áreas profissionais, são, então valorizadas neste município. No entanto pudemos notar a pouca aderência dos psicólogos na atenção à criança, priorizando o atendimento do adulto. Outro fato observável foi a presença maciça de modelos curativos e individualizados de atenção psicológica, em detrimento de modelos de atenção primária, especialmente aqueles baseados em grupos.

Em nosso ponto de vista, as falhas na atenção à criança significam uma falha formativa nos profissionais de psicologia para atuação no campo da atenção à saúde pública. E, ainda, observamos certa dicotomização entre o considerado público –



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



os outros – e nós – os profissionais de saúde pública (saúde pública dos outros, portanto). Para Adorno, Vasconcellos e Alvarenga (2011) o público somos todos nós e não somente a população por nós atendida, em geral despossuída de riqueza material.

A psicanálise é uma das referências teórico-técnica utilizada em atendimentos psicológicos em várias instituições, tanto públicas, quanto privadas. No entanto, podemos notar que a psicanálise considerada "tradicional" sedetêm, majoritariamente, à tarefa analítica, interpretando os conflitos inconscientes do paciente. Técnica esta utilizada com indivíduos com conflitos de ordem neurótica. Com uma proposta de atendimentos individualizados e, em geral, de longa duração, este modo de fazer psicanálise acaba por ser considerado ineficaz para a saúde pública.

Contudo, Winnicott é um psicanalista que introduz a possibilidade de "sermos psicanalistas fazendo outra coisa", neste caso, mais apropriada à realidade da saúde pública e às demandas da atualidade. Sob a perspectiva winnicottiana, não se pode definir, a priori, uma técnica de atuação, já que o que determina a mesma é a necessidade do paciente, que varia de acordo com a natureza do distúrbio apresentado e a provisão ambiental que este possui, ou não. Mesmo as condutas clínicas podem variar para a mesma condição psicopatológica, considerando a personalidade e o ambiente social de cada paciente. (AIELLO-VAISBERG; AMBROSIO, 2005). Isto sem deixar de obedecer à metodologia psicanalítica.

O projeto de extensão universitária intitulado "Enquadres clínicos winnicottianos na Saúde Pública", coordenado pela Dr<sup>a</sup> Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro, cadastrado e financiado pela Pró-reitoria de Extensão Universitária - PROEX com o apoio do Departamento de Psicologia Clínica, do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada "Betti Katzeinstein" – CPPA, e da Secretaria Municipal de Saúde de Assis/SP, proporciona atenção psicológica embasada na psicanálise winnicottiana realizada por estagiários de psicologia. Trata-se de projeto que oferece acolhimento psicológico às crianças e seus responsáveis, usuários dos serviços de saúde mental pública, por meio de psicodiagnósticos interventivos, grupos de sala de espera com gestantes e acompanhantes, entre outros possíveis atendimentos psicológicos necessários à demanda desta clientela.

A prioridade é a exploração integral às primeiras entrevistas clínicas, embasada no modelo winnicottiano de "Consultas Terapêuticas em psiquiatria infantil" (1984), aqui direcionadas à psicologia. A escuta cuidadosa nas primeiras

entrevistas possibilita que se tenha maior clareza da demanda e se faça melhor encaminhamento. Nestas, muitas vezes, a criança não chega a ser encaminhada para o serviço psicológico, já que questões de outra ordem, ou direcionada aos seus cuidadores, surgem como primordiais. O projeto, assim, oferece escuta que possibilita que angústias sejam trabalhadas de forma breve. Deste modo pretende vir a possibilitar, melhor qualidade de vida para as pessoas participantes dos atendimentos efetuados.

## Objetivos

O objetivo deste trabalho é o de promover reflexão crítica sobre a atuação de psicólogos e estagiários de psicologia em Unidades Básicas de Saúde – UBS, considerando também o local de realização do projeto de extensão citado, como possibilitador, ou não, de saúde mental.

## Material e Métodos

A análise foi construída a partir da prática psicanalítica proposta pelo projeto de extensão universitária, acima citado.

Este projeto é direcionado ao atendimento de crianças e adolescentes, por meio de avaliações/acolhimentos psicanalíticos embasadas na Teoria do Amadurecimento Pessoal de Winnicott (DIAS, 2003). Direciona-se, ainda, ao atendimento também dos cuidadores das crianças e/ou adolescentes acolhidos pelo projeto. Também se propõe a realizar um grupo de sala de espera com gestantes e acompanhantes em UBS.

No ano de 2015 os atendimentos estão sendo realizados na Unidade Básica de Saúde Vila Maria Isabel, no município de Assis/SP. A população desta Vila se encontra, em sua maioria, em vulnerabilidade social e poderá ser beneficiada na medida em que as questões sociais não forem dissociadas das demandas psicológicas, mas sim consideradas nas avaliações e atendimentos efetivados.

O grupo de gestantes e acompanhantes é realizado já há 5 anos na Unidade Básica de Saúde da Vila Operária, mas em 2015 esta Unidade está em reforma e as gestantes foram direcionadas a outras Unidades, inviabilizando temporariamente a realização deste grupo, mas não a possibilidade de se refletir sobre sua prática. Este grupo será retomada a partir de setembro de 2015, já que a reforma da UBS está terminando.

A atuação dos estagiários depende da presença de psicólogo na unidade de saúde. Nesta



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



UBS há uma psicóloga responsável por ações dirigidas a toda a população que vai à Unidade em busca de auxílio da psicologia, independente de idade, além de outra que realiza, uma vez por semana, atendimento direcionado às questões da infância. Conta, ainda, com um profissional de psicologia que atende adultos alcoolistas e dependentes químicos. O psicólogo da Unidade de Saúde deve se responsabilizar por todos os atendimentos efetuados por meio do projeto e se torna o responsável legal pelos procedimentos dos estagiários realizados na UBS.

Os estagiários, em número de 9 (nove), em 2015 atendem uma vez por semana, cada um, e passam por supervisão teórico-clínica semanal e presencial com a coordenadora do projeto de extensão. É atendida uma criança, adulto ou adolescente por estagiário de cada vez na Unidade de Saúde, e há acolhimento psicoterapêutico de, em média, duas crianças para cada aluno ao longo do ano. Até que se desvele o atendimento na UBS, outro não será iniciado.

Utiliza-se de brinquedos e testes psicológicos como materiais avaliativos e/ou terapêuticos, além de jogos e outros mediadores dialógicos. Todo o material é fornecido pelo CPPA da FCL da UNESP de Assis ou obtido por meio de auxílio financeiro da PROEX. Em 2015 a PROEX não ofereceu auxílio específico para tanto, apenas uma bolsa a um dos alunos. A UBS proporciona as salas para atendimentos, além de proceder aos agendamentos por meio dos funcionários da mesma. Após cada sessão realizada, o aluno leva à supervisão a descrição desta e, junto com o professor, decidem os próximos encaminhamentos.

Quanto ao grupo de gestantes e acompanhantes, ele se efetiva semanalmente na sala de espera do atendimento com o obstetra/ginecologista, pré-agendado, de várias gestantes. O grupo ocorre com a presença de dois estagiários de psicologia, as gestantes e as pessoas que as acompanham, além da presença de uma auxiliar de enfermagem da Unidade de Saúde. Nele, após as apresentações, são tratados temas de interesse dos participantes, sendo comuns assuntos relacionados ao parto, mudanças familiares com a chegada do bebê, amamentação, etc. Os temas são definidos pelas pessoas do grupo, na presença dos estagiários, e de forma livre. Há predominância de oferecimento de *holding* aos participantes, com escuta clínica sensível às especificidades dos sentimentos presentes e relacionados ao momento da gestação. Não há material, a não ser o domínio da Teoria do Amadurecimento Pessoal de D.W. Winnicott que os estagiários devem possuir.

A reflexão crítica que aqui propomos foi construída a partir da prática psicanalítica winnicottiana neste espaço de saúde pública proposta pelo projeto de extensão universitária, acima citado. Desta prática em Unidade de Saúde Pública, também pudemos analisar as possibilidades do ambiente da própria Unidade funcionar como facilitador, ou não, das ações psicológicas propostas.

## Resultados e Discussão

É a partir desse exercício profissional que pudemos perceber impasses na atuação do psicólogo em Unidade Básica de Saúde. Os impasses observados podem indicar as dificuldades de uma UBS em conseguir responder às demandas de toda a população. A tarefa dos psicólogos é a de ter que atender a todos, constituindo um espaço especializado no Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente no atendimento de pacientes com demandas primárias, dos familiares e/ou responsáveis por pessoas incapacitadas e menores de idade.

Há um grande número de crianças e adolescentes que são levados à UBS para atendimento psicológico, mas não há um profissional de psicologia que se dedique exclusivamente a este tipo de atendimento na UBS sede do projeto de extensão. Este fato acaba por não ser um facilitador de acolhimento de demanda também. Além do que os funcionários acabam por indicar os estagiários como responsáveis por acolhimento de *toda* a clientela infantil, o que é inviável e foge da proposta do projeto de extensão. Os alunos não devem dar conta de toda a demanda.

O trabalho relacionado com as gestantes e seus acompanhantes acaba por ficar sob responsabilidade dos alunos estagiários e da auxiliar de enfermagem, sem a presença do psicólogo da Unidade. Assim que a UBS da Vila Operária voltar a funcionar, pretende-se organizar o grupo com a presença de um profissional de psicologia e com o apoio do obstetra/ginecologista que as acompanha.

Muitas vezes, as salas não são bem preparadas, a privacidade não é respeitada e o ambiente de atendimento não é permanente, observando-se maior valorização de profissionais de outras áreas no uso destas. Tais questões são de grande importância para a efetivação do atendimento psicanalítico proposto por Winnicott para pessoas com maior comprometimento emocional, por exemplo. Para este autor, a constância da ambiência física, do *setting*, é um dos aspectos importantes para o estabelecimento de



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



vínculo de confiança entre o terapeuta e seu paciente.

A comunicação com todos os profissionais é pouco efetiva, há dificuldades de encontros presenciais impedindo maiores esclarecimentos sobre o uso de salas, a evolução do paciente, as possibilidades de documentação, entre outras questões relevantes à condução dos atendimentos em psicologia clínica.

As dificuldades se referem, portanto, à própria constituição do ambiente, tanto como estrutura física, quanto estrutura humana/profissional que não oferece condições necessárias para a realização da atenção psicológica demandada.

Em alguns casos, o grande número de faltas às sessões previamente agendadas torna inviável o trabalho psicológico, pois falta assiduidade no atendimento. Esta falta de constância acaba por não facilitar a confiança necessária ao atendimento psicológico também, e muitos pacientes não retornam. Torna-se uma espécie de "círculo vicioso", não favorecedor à atuação do psicólogo, no caso, do estagiário de psicologia. Este ainda tem o agravante de que há um prazo para sua atuação, na medida em que ainda está em formação e esta se finda no espaço da sua graduação. Isso pode evidenciar também uma falta de valorização do trabalho dos estagiários no âmbito da saúde pública, o que acaba por desmotivar tais práticas na UBS.

Consideramos que a presença dos psicólogos e coordenadores da unidade não tenha sido um facilitador suficiente, até o momento, de ações psicológicas pretendidas pelo projeto. Somente um destes profissionais se mostra disponível para acolher demandas dos estagiários de psicologia e para auxiliar na organização dos atendimentos. Os demais se encontram por pouco tempo na Unidade, o que impede uma ajuda efetiva na condução de atuações psicológicas de alunos no local.

Observamos que não há, também, uma rede de atenção em saúde mental para crianças no município. Este fato dificulta ações rápidas, tal como encaminhamentos à psiquiatria, por exemplo, quando estas se fazem prementes.

## Conclusões

Entende-se que o trabalho realizado nas Unidades Básicas de Saúde, nesta perspectiva winnicottiana pode possibilitar enquadres terapêuticos diferenciados no contexto da saúde

pública, tal como "Consultas terapêuticas", breves, já que seu diferencial é a preocupação em atender as pessoas de acordo com suas necessidades e possibilidades.

Observa-se que há um imperativo de os serviços públicos em psicologia serem mais valorizados pelos gestores de saúde pública, com o devido acolhimento mínimo das necessidades para que a atuação psicológica possa ser bem realizada. Estas condições se refletirão nos atendimentos e na efetividade destes.

Apesar disso, observamos que os gestores de saúde pública do município sede do projeto de extensão oferecem abertura para as ações de alunos universitários e buscam participar da organização e condução dos projetos oferecidos, mesmo que ainda de modo precário. E, ainda, que o ambiente das Unidades Básicas de Saúde ainda pode vir a ser potencializador de saúde mental, no sentido de permitir que a criança e o adolescente brinquem, ou se comuniquem, de forma espontânea em seus espaços, o que para Winnicott é fundamental e sinônimo de saúde mental. Este fato pôde ser observado pelos alunos por meio do oferecimento de brinquedos e jogos em horas lúdicas, tanto com crianças, quanto com adolescentes. No brincar estes "contam" suas mazelas psíquicas e, conforme Winnicott, o brincar pode ser por si, terapêutico.

## Agradecimentos

À PROEX pelo financiamento do projeto, à Secretaria Municipal de Saúde de Assis, ao CPPA e ao Departamento de Psicologia Clínica da FCL de Assis, pela colaboração.

AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; FOLLADOR E AMBROSIO, F. (2005). **O ser e o fazer na clínica winnicottiana**. Mudanças – Psicologia da Saúde, v.13, n.2, jul-dez 2005, p. 271-471. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/viewFile/829/844>>. Acesso em 31 jul. 2015  
DIAS, E. O. A Teoria do amadurecimento pessoal na obra de Winnicott. In: DIAS, E.O. **A Teoria do Amadurecimento de D. W. Winnicott**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2003.  
DIMENSTEIN, Magda Diniz Bezerra. **O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais**. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 3, n.1, p.53-81, Junho, 1998.  
WINNICOTT, D.W. **Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil** (J.M.X. Cunha, Trad.). Rio de Janeiro: Imago, 1984 (Original publicado em 1970)